

# ANOS

**BALE DA CIDADE DE SÃO PAULO – 50 ANOS**



FUNDAÇÃO  
THEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
CULTURA

A  
SAGRAÇÃO DA  
PRIMAVERA

Igor Stravinsky

Balé da Cidade de São Paulo  
Orquestra Sinfônica Municipal

**Cenas**

—

- I. Jardim dos Mistérios
- II. Terra Perdida
- III. Corpo Sensual
- IV. Desejo
- V. Explosão
- VI. Sacrificium
- VII. Primavera

**Duração**

—

60 minutos





**07**  
**105 Primaveras**  
— André Sturm —

**09**  
**A Sagração da Primavera**  
— Ismael Ivo —

**12**  
**O Trabalho de um Gênio**  
— Roberto Minczuk —

**17**  
**Balé da Cidade de São Paulo**

**19**  
**Orquestra Sinfônica Municipal**

**20**  
**Ritos de uma primavera sem fim**  
— Leandro Oliveira —

**23**  
**Consagrar, sagrar de novo:  
rito da dança para celebrar**  
— Cássia Navas —

**26**  
**Fichas Técnicas**



## 105 Primaveras

— André Sturm —  
Secretário Municipal de Cultura

Em maio de 1913, estreava em Paris, na inauguração do Teatro Champs-Élysées, a *A Sagração da Primavera*, com música de Igor Stravinsky e coreografia de Vaslav Nijinski. Não foi uma estreia qualquer. Ao longo da apresentação, parte da plateia ia a plenos pulmões. Os bailarinos não desistiram e seguiram. Numa época de muitos talentos, essa estreia dominou a cidade. Escândalo. Gênios. Lixo russo. Original. Muitos adjetivos.

Stravinsky e Nijinski inovaram em muitos aspectos com esta montagem, o que deixou o público absolutamente chocado, sem entender a dimensão do que presenciava. Na música, verificaram-se mudanças na estrutura orquestral, harmonia e uma presença marcante dos instrumentos de percussão. A coreografia trazia um quê de primitiva e provocativa. Tantas novidades de uma única vez não foram assimiladas de imediato pelo público. Muitas pessoas deixaram o espetáculo logo em seu início.

*A Sagração da Primavera* foi um trabalho que levou três décadas para ficar pronto. Sua concepção estava tão à frente de seu tempo que sua estreia marcou, de certa forma, o modernismo russo.

Com o tempo, tornou-se um marco e um desafio a que qualquer Corpo de Baile se coloca. Com esse espírito de renovação, propus ao Diretor do Balé da Cidade, Ismael Ivo, que, no ano em que a companhia celebra 50 anos de sua fundação, trouxesse ao palco do Theatro Municipal de São Paulo, 105 anos depois de sua estreia parisiense, sua versão do espetáculo, com o seu olhar e talento ímpares!

Como sempre, podemos esperar uma exibição de técnica, força e talento deste extraordinário grupo de bailarinos que compõe a Companhia, sob a liderança arrojada de seu diretor que prima pela busca por inovação, novos ritmos, ousadia e desafio aos limites do corpo. Vamos à apresentação!

## A Sagração da Primavera

— Ismael Ivo —  
Diretor do Balé da Cidade de São Paulo



Árvore de Heliogabalus

*“Eu visualizei na minha imaginação um rito solene e pagão: velhos sentados num círculo, observando uma adolescente feminina dançando exaustivamente em direção à morte.”*

Igor Stravinsky

A visão de Igor Stravinsky apresentada com coreografia de Vaslav Nijinski em 1913 se tornou o trabalho coreográfico mais utilizado como referência e inspiração na história da dança: *A Sagração da Primavera*.

Realizei a investigação temática para *A Sagração da Primavera* dentro de um projeto educacional baseado na Europa chamado Biblioteca do Corpo. Considero esta experiência anterior como uma pesquisa inicial que agora encontra sua amplitude e versão definitiva na NOVA CRIAÇÃO para celebrar os 50 anos do Balé da Cidade de São Paulo.

Tenho como referência principal o diálogo efetuado com a textura polifônica da música de Igor Stravinsky, que considero extremamente física. Dentro de uma sequência de imagens que se sobrepõem, a partir de uma licença poética vinda da base do roteiro original, introduzi também um aspecto de questionamento: uma reflexão sobre a alteração do ecossistema e as catástrofes ambientais.

Estamos certos que virá a próxima primavera?

Esta pergunta se refere à situação de desequilíbrio ambiental que está assolando as condições climáticas do nosso planeta. As sociedades respondem, em sua maioria, a ambições puramente econômicas. O planeta Terra se encontra num estado de superaquecimento causando o degelo das regiões frias do Polo Norte, provocando incêndio nas matas e florestas de várias regiões. Como nunca antes, fomos assolados com uma série quase consecutiva de erupções vulcânicas, furacões e

maremotos. Historicamente, muitas civilizações desapareceram num piscar de olhos depois de cometer abusos excessivos. Já considero a nossa atual condição de raça humana como sendo os novos dinossauros em processo acelerado de extinção.

Minha pesquisa se estende até a cultura regional mediterrânea como a Villa Dei Mistéri de Pompei e a histórica ruína arqueológica dos templos de Paestum localizada no sul da Itália. Ali se faz referência à famosa Rosa de Paestum. Ela foi descrita e admirada por filósofos e poetas como Ovid, Vergil e Torquato Tasso por sua beleza e imensa quantidade. Em Vergil a descrição: “Um perfume de mel invade o ar, eu tenho que descrever, se trata de um presente do paraíso...”

No espetáculo *A Sagração da Primavera*, a beleza se introduz com uma suave chuva de pétalas de rosas. Porém, subsequentemente dá lugar a uma tempestade de pétalas num delírio incessante e incontrolável. Uma metáfora e uma forma de alarme do desequilíbrio das condições ambientais.

Durante minha visita ao templo da cidade de Pesto, deparei-me com uma espécie de altar subterrâneo onde se realizava uma forma de mumificação e embalsamamento. Deparei-me com mel próximo a estes sarcófagos. O mel era usado com o objetivo de agradecer os deuses.

O espetáculo inicia com um prólogo, com música composta por Andreas Bick baseada em gravações de atividades vulcânicas, movimentos de lavas e ruptura de montanhas de gelo. Estas preciosas gravações foram realizadas *in loco*.

Usando a composição original executada pela Orquestra Sinfônica Municipal conduzida pelo maestro Roberto Minczuk, a coreografia se encaminha a um ritual coletivo e misterioso. Cada membro se torna um veículo que expressa conflitos contemporâneos, desejos, aspirações, beleza, sensualidade e gênero. O corpo tentando despertar seus instintos primários.

Dentro da pesquisa e investigação, o Balé da Cidade de São Paulo realizou ensaios abertos em parques e jardins da cidade de São Paulo que possuem porções preservadas da preciosa Mata Atlântica.



## O Trabalho de um Gênio

— Roberto Minczuk —  
Regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal

*A Sagração da Primavera* é simplesmente uma das obras mais importantes da história da música. Igor Stravinsky marcou o século XX com a inovação da sua música começando com *A Sagração da Primavera* em 1913, em parceria com outros grandes gênios em um evento de estreia de uma magnitude gigante em Paris. Até hoje, imaginem – já se passaram cem anos –, a obra continua sendo uma das peças musicais mais difíceis do repertório orquestral. Ela é ritmicamente complexa e, apesar de relativamente curta, demanda muita resistência; é um *tour de force*, com uma orquestra de proporções não imaginadas antes.

Antes disso, tivemos Gustav Mahler, que usou uma orquestra enorme. Mas Igor Stravinsky levou isso a outra dimensão. A obra se utiliza de uma variedade incrível de instrumentos: muitos percussionistas e raros instrumentos como a tuba wagneriana e o trompete baixo. Essa grande quantidade veio para criar uma sonoridade ultra-agressiva, algo que soava moderno e inovador, jamais escutado antes, e ao mesmo tempo remetia a sonoridades primitivas. Como se trata de um enredo de sacrifício, um ritual primitivo da humanidade, ele buscou, então, uma sonoridade que remete à violência, a essa coisa tribal.

A peça é tão difícil que originalmente foram feitos 50 ensaios antes da estreia – algo jamais visto em qualquer tipo de produção de balé ou ópera. Mesmo assim, enquanto apenas alguns poucos adoraram, a grande maioria do público achou a música uma ofensa aos padrões e sociedade da época. Ficaram escandalizados: foi uma vaia histórica de longa duração, o que também garantiu a consagração dessa peça, que ficou famosa por ser tão escandalosa.

Considerada uma das obras mais difíceis para músicos tocarem e para o maestro reger, é sempre um desafio. Tem uma rítmica toda quebrada e requer do músico excelência e mui-

to profissionalismo; não é o tipo de música que se consegue acompanhar com palmas ou com uma dança amadora. É absurdamente precisa e, ao mesmo tempo, totalmente orgânica e natural. O trabalho de um gênio. E ousou dizer que, mesmo sendo uma peça de sua juventude, nunca mais Stravinsky fez nada parecido com *A Sagração da Primavera*. É a sua marca, sua grande obra, aquilo que de fato deixa seu nome na história.

A música é perfeita. Sem retirar nenhuma nota ou pontuação, é uma música de gênio com uma força inigualável até os dias de hoje: não se vê uma peça que tem essa dimensão, força e impacto. A obra é um ícone da música e da dança; uma escolha perfeita para celebrar os 50 anos do Balé da Cidade de São Paulo. Além disso, tem tudo a ver com o trabalho do Ismael Ivo, diretor do Balé da Cidade de São Paulo e coreógrafo que tem a criatividade e a exuberância que a partitura e o balé pedem.





## Balé da Cidade de São Paulo

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de Fevereiro de 1968, com o nome de Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com obras do repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, a companhia assumiu o perfil de dança contemporânea, que mantém até hoje. Em todos esses anos, o repertório se definiu com um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas.

Abrigou um corpo de solistas qualificados que, com coreógrafos de alta qualidade, marcou uma época. Suas criações se destacam como inéditas e foram apresentadas com grande sucesso na plataforma nacional e internacional. A bem-sucedida carreira internacional da companhia teve início com participação na Bienal de Dança de Lyon, França, em 1996. Desde então, suas turnês europeias têm sido aclamadas tanto pela crítica especializada quanto pelo público de todos os grandes teatros onde se apresenta. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo e o rigor e padrão técnico do elenco e equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para seus bailarinos e artistas. Atualmente, a companhia tem como diretor artístico o bailarino e coreógrafo Ismael Ivo.

### Ismael Ivo

É bailarino e coreógrafo. Dirigiu por oito anos o setor Dança na Bienal de Veneza e foi diretor e chefe de coreografia no Theatro Nacional Alemão. Fundador, diretor e conselheiro artístico do Festival ImPulsTanz, de Viena. Diretor e criador do projeto Biblioteca do Corpo. Atuou também como professor convidado da Max Reinhardt Seminar, na Universidade de Música e Artes Performáticas de Viena, e como Diretor Artístico do Prêmio Roma de Coreografia Contemporânea. No Brasil, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo e também exerce a função de Curador Artístico do Projeto Qualificação em Dança, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.



## Orquestra Sinfônica Municipal

No começo do século XX, as companhias líricas internacionais que se apresentavam no Theatro Municipal traziam da Europa seus instrumentistas e coros completos, pela falta de um grupo orquestral em São Paulo especializado em ópera. A partir da década de 1920, uma orquestra profissional foi criada e passou a realizar apresentações esporádicas, tornando-se regular em 1939, sob o nome de Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Uma década mais tarde, o conjunto passou a se chamar Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e foi oficializado por uma lei de 28 de dezembro de 1949, que vigora ainda hoje.

A história da Sinfônica Municipal se confunde com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidú Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera Pedro Malazarte, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da Orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

### Roberto Minczuk

Fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York. Depois disso, regeu mais de 100 orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum Jobim Sinfônico. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá.

## Ritos de uma primavera sem fim

— Leandro Oliveira —  
Compositor e maestro.

E é curioso que seja por meio de performances em salas de concerto e gravações – ou mesmo como trilha sonora de desenhos animados – que a maioria do público do século XX tomou familiaridade com *A Sagração da Primavera*. Pois, como diz um crítico ainda no calor de suas apresentações iniciais:

*Aqui temos uma pequena dificuldade, pois os defensores do “Sacre” nos dizem que ele deve ser julgado exclusivamente por seus méritos musicais que, por outro lado, são condicionados pela história do balé para o qual foi originalmente escrito. Esta forma de ginástica mental parece um pouco difícil para os não iniciados, especialmente porque algumas das brutalidades da música, e seus ritmos reiterados, implacáveis e fortes, parecem não ter nenhuma razão se distantes da história em questão.* (Alfred Kalisch, *The Musical Times*, 1921)

Os fatos que cercam sua concepção como balé sempre foram conhecidos: encomendada a Igor Stravinsky por Sergei Diaghilev para os Ballets Russes, após o sucesso extraordinário de “O Pássaro de Fogo” (1910) e “Petrushka” (1911), a estreia da “Sagração” acabou por causar um tumulto célebre. E o escândalo apenas fez crescer a fama de todos envolvidos – não apenas da companhia, empresário e compositor, já citados, mas também do coreógrafo, Vaslav Nijinski.

Dividido em duas partes – “A adoração da terra” e “O sacrifício” –, o balé original parecia prever tais excitações. Em uma narrativa onde tudo exalava energia e exaltação, sua temática era ao mesmo tempo simples e brutal. Para consagração da chegada da Primavera, com sua fertilidade e bonança, uma tribo de tempos pré-cristãos elegia uma virgem para um rito sacrificial. Ela deveria dançar até a morte.

A coreografia de Nijinski pareceu a tradução justa para uma provocação. Todo virtuosismo individual foi eliminado com a

maioria das composições em grupo e – sem prever sequer um *jeté*, uma pirueta ou arabesque –, em geral, o movimento parecia reduzir-se a saltos pesados, caminhadas estilizadas e uma posição básica que ia contra todo o código da elegância no palco: os pés virados para dentro, com grande exagero, joelhos dobrados, braços curvos e cabeça em posições angulosas e desconexas.

Mas não era uma provocação. *A Sagração da Primavera* contém e ilustra muito daquilo que comporia desde então a sensibilidade modernista por excelência: a hostilidade com as formas tradicionais, o fascínio pelo primitivo e atávico, um convite às forças não racionais e inconsciente e, claro, uma certa revolta contra as convenções sociais. Tratava-se antes de tudo de um espetáculo premonitório, aquele apresentado pela primeira vez no dia 29 de maio de 1913, no Theatre des Champs-Élysées, em Paris. E por falar de um tempo que é o nosso, um espetáculo que segue, a cada nova montagem, fazendo-se de espelho para nossa própria vertigem – vertigem que é, para muitos, nossa mais apropriada condição.



## Consagrar, sagrar de novo: rito da dança para celebrar

— Cássia Navas —  
Ensaísta e pesquisadora, professora  
do Instituto de Artes/UNICAMP.

A dança moderna retoma o ritual pelo desejo da reinvenção e numa mais intensa partilha entre artistas e plateias. Neste contexto e estreada em 1913, *A Sagração da Primavera*, obra inaugural de muitas outras versões, veio à luz pelas mãos, corpo e mente do coreógrafo Vaslav Nijinski, do compositor Igor Stravinsky e do elenco dos *Ballets Russes*, no *Théâtre des Champs-Élysées* (Paris).

Sofisticado rito em artes estourando a tradição, frente a uma plateia aturdida por estética estranha – porque bela e feia –, seria vaiado do começo ao fim, mas reverenciado por aqueles que, em silêncio, e para além do presente, ali percebiam um dos futuros da dança.

Pela contundência de uma obra que marca tal giro na arte, sua partitura coreográfica (que aponta para musicalidades) e sua partitura musical (a apontar para corporeidades) tornaram-se desafios para criadores como Maurice Béjart, Oscar Araiz, Pina Bausch, Luis Arrieta e Ismael Ivo.

A eles, a primeira “sagração” lançou questões sobre vida-morte, indivíduo-coletivo, natureza-cultura e sobre pulsão-e-desejo, que foram (e estão) respondidas, à maneira da dança, em suas criações originais, ainda que a “sagração” inaugural tenha ganhado reposições fiéis a sua estrutura de origem.

Em 2018, além de ser mito da arte encarnado pelo Balé da Cidade de São Paulo, *A Sagração da Primavera*, de Ismael Ivo, diretor desta companhia do Brasil, faz parte da celebração dos 50 anos do grupo, de cuja trajetória jorra uma catarata de arte, talentos, vocações e fé na dança.

Por esta estreia, mais uma vez, se sagra/consagra o palco do Theatro Municipal de São Paulo.



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO

Prefeito  
**Bruno Covas**

Secretário Municipal de Cultura  
**André Sturm**

NÚCLEO ARTÍSTICO  
DO THEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO

**André Sturm**  
**Roberto Minczuk**  
**Ismael Ivo**  
**Carlos Gradim**  
**Tatyana Rubim**  
**Renata Araújo**

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL  
DE SÃO PAULO

Diretora Geral  
**Renata Araújo**

INSTITUTO ODEON (THEATRO  
MUNICIPAL DE SÃO PAULO)

Diretor Presidente  
**Carlos Gradim**

Diretora Executiva – Teatro  
Municipal de São Paulo  
**Tatyana Rubim**

A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

Ideia e Conceito Geral  
**Ismael Ivo e Marcel Kaskeline**

Coreografia **Ismael Ivo**  
Música **Andreas Bick,**  
**Igor Stravinsky**  
Assistente de Coreografia  
**Elisabetta Violante**

Ensaiaadoras **Carolina Franco,**  
**Roberta Botta**

Espaço Cênico **Marcel Kaskeline**  
Assistente de Cenografia  
**Ronaldo Zero**  
Execução de Projeto Cenográfico  
**FCR Produções Artísticas**

Desenho de Luz  
**Marisa Bentivegna**  
Assistente de Iluminação  
**Amanda Amaral**

Figurino **Gabriele Frauendorf**  
Assistente de Figurino  
**Juliana Andrade**

Fotografia **Fabiana Stig**

Intérpretes **Alyne Mach, Ana Beatriz**  
**Nunes, Antônio Adilson Jr., Ariany**  
**Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila**  
**Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber**  
**Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana**  
**Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda**  
**Bueno, Grecia Catarina, Harrison**  
**Gavlar, Igor Vieira, Isabela Maylart,**  
**Jessica Fadul, Leonardo Hoehne**  
**Polato, Leonardo Muniz, Luiz**  
**Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel**  
**Gomes, Marcel Anselmé, Márcio**  
**Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff,**  
**Renata Bardazzi, René Weinstrof,**  
**Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila**  
**Nova, Victoria Oggiam, Yasser Díaz**  
Bailarinos Residentes **Lincoln**  
**Sampaio, Micaella Rodrigues**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente titular  
**Roberto Minczuk**

1ºs Violinos  
**Alejandro Aldana**  
**Roberto Faria Lopes**  
**Martin Tuksa**  
**Edgar Leite**

**Rafael Bion Loro**  
**Paulo Calligopoulos**  
**Fernando Travassos**  
**Liliana Chiriac**  
**Fábio Brucoli**  
**John Spindler**  
**Ângelo Martins**  
**Anderson Cardoso**

2ºs Violinos  
**Andréa Campos**  
**Djavan Caetano**  
**Evelyn Carmo**  
**Helena Piccazio**  
**André Luccas**  
**Oxana Dragos**  
**Fábio Chamma**  
**Mizael da Silva Júnior**  
**Mayra Pezzuti**  
**Giliard Tavares**

Violas  
**Silvio Catto**  
**Bruno de Luna**  
**Jessica Wyatt**  
**Abrahão Saraiva**  
**Eduardo Cordeiro**  
**Adriana Schincariol**  
**Pedro Visockas**  
**Roberta Marcinkowski**

Violoncelos  
**Raíff Dantas Barreto**  
**Moisés Ferreira**  
**Joel de Souza**  
**Alberto Kanji**  
**Teresa Catto**  
**Adriana Lombardi**

Contrabaixos  
**Brian Fountain**  
**Adriano Costa Chaves**  
**André Teruo**  
**Miguel Dombrowski**  
**Vinicius Paranhos**  
**Walter Müller**

Flautas  
**Renan Mendes**  
**Cristina Poles**

**Andrea Vilella**  
**Cristina Poles**  
**Júlia Pedron**

Oboés  
**Alexandre Ficarelli**  
**Rodrigo Nagamori**  
**Rodolfo Hatakeyama**  
**Victor Astorga**  
**Marcos Mincov**

Clarinetes  
**Camila Barrientos**  
**Tiago Francisco Naguel**  
**Marta Vidigal**  
**Diogo Maia Santos**  
**Domingos Elias**

Fagotes  
**Matthew Taylor**  
**Matheus Barroso**  
**Marcos Fokin**  
**Nara Martins**  
**Marcelo Toni**

Trompas  
**Thiago Ariel**  
**Daniel Filho**  
**Eric Gomes da Silva**  
**Rafael Fróes**  
**André Ficarelli**  
**Rogério Martinez**  
**Flavio Alf**  
**Francisco Duarte**

Trompetes  
**Fernando Lopez**  
**Thiago Araújo**  
**Eduardo Madeira**  
**Breno Fleury**  
**Marcos Motta**  
**Tiago Azevedo**

Trombones  
**Eduardo Machado**  
**Marim Meira**  
**Hugo Ksenhuk**  
**Luiz Cruz**  
Tubas  
**Luiz Serralheiro**

## João Marcos Rosa

Tímpanos

**Danilo Valle**

Percussão

**Marcelo Camargo**

**Magno Bissoli**

**Thiago Lamattina**

**César Simão**

Coordenadora Administrativa

**Mariana Bonzanini**

Inspetor

**Carlos Nunes**

Assistente Administrativa

**Simone Hozawa**

Auxiliar Administrativo

**Gabriel Vieira**

Aprendiz

**Priscila Campos**

BALÉ DA CIDADE  
DE SÃO PAULO

Direção Artística **Ismael Ivo**

Assistente de Direção

**Fabio Mazzoni**

Coordenação Artística

**Fernando Machado**

Assistentes de Coreografia **Carolina**

**Franco, Roberta Botta**

**Professores de Balé Clássico Liliane**

**Benevento, Gustavo Lopes**

Professor de Yoga **Lucas Ribeiro**

Pianista **Beatriz Francini**

Gestor de Produção

**Willian Alexandrino**

Assistente de Produção

**Paloma Neves**

Direção Técnica **Danior Carreira**

Coordenação de Projetos Didáticos e

Acervo **Raymundo Costa**

Coordenação Administrativa

**José Hilton Jr.**

Iluminação **Sueli Matsuzaki**

Sonoplastia **Leandro Lima**

Coordenação de Figurino

**Juliana Andrade**

Maquinista/Contra Regra

**Alessander Rodrigues**

Secretaria **Doralice de Queiroz**

Auxiliar Administrativa

**Fabiana Vieira Rezende**

Aprendizes Administrativos

**Letícia Yamaguchi e Lucas Fontes**

Fisioterapia **Reactive**

Bailarinos **Alyne Mach, Ana Beatriz**

**Nunes, Antônio Adilson Jr., Ariany**

**Dâmaso, Bruno Gregório, Bruno**

**Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina**

**Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika**

**Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio**

**Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia**

**Catarina, Harrison Gavlar, Igor**

**Vieira, Isabela Maylart, Jessica**

**Fadul, Leonardo HoehnePolato,**

**Leonardo Muniz, Luiz Crepaldi, Luiz**

**Oliveira, Manuel Gomes, Marcel**

**Anselmé, Márcio Filho, Marina**

**Giunti, Marisa Bucoff, Rebeca**

**Ferreira, Renata Bardazzi, René**

**Weinstrof, Uátilla Coutinho, Victor**

**Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam,**

**Yasser Díaz**

Bailarinos residentes

**Lincoln Sampaio,**

**Micaella Rodrigues**

**A Sagração da Primavera, de Igor**

**Stravinsky (Boosey & Hawkes Inc.**

**Detentor exclusivo dos direitos de**

**publicação da obra)**



PARCENIERS



**Bradesco**

APÓC



PARCENIERS



**Brasileiros**



**etna**



PARCENIERS



PARCENIERS



O Teatro Municipal de São Paulo faz parte da Secretaria Municipal de Cultura.



THEATRO MUNICIPAL DE SP.  
ONDE ARTE É SENTIDO.

**Theatro Municipal de São Paulo**  
**15 a 22 de Setembro de 2018**  
**3ª feira à Sábado, às 20 horas**  
**Domingo, às 18 horas**  
**Classificação: 14 anos**